

# Medidas do novo ajuste em estudo

**JORNAL DO BRASIL** **FEV** **BRASÍLIA** — A próxima semana deve ser decisiva para a definição das medidas de ajuste das contas públicas e no desfecho das negociações para redução do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) dos carros. Três reuniões devem fechar o que está pendente: a da Comissão de Controle e Gestão Fiscal (CCF), do Conselho Nacional de Desestatização (CND) e dos secretários de fazenda dos estados no Conselho de Política Fazendária (Confaz).

A equipe econômica está trabalhando nas novas medidas de ajuste, parte em Washington, na sede do Fundo Monetário Internacional (FMI), sob a coordenação do secretário de Política Econômica do Ministério da Fazenda, Amaury Bier, e parte em Brasília, com os secretários executivos dos ministérios do Orçamento e Gestão, Martus Tavares, e da Fazenda, Pedro Parente. O ministro Pedro Malan está acompanhando as reuniões por telefone, do Rio, onde passou o Carnaval.

A definição dos cenários macroeconômicos possíveis para o Brasil neste ano é fundamental para que o governo decida as medidas de ajuste fiscal que permitirão chegar ao fim de 1999 com um resultado primário (antes da despesa com juros das dívidas interna e externa) de 3% maior que o previsto no Orçamento Geral da União de 2,6% do PIB.

Técnicos dos dois ministérios trabalham com a hipótese de que um ajuste no valor de R\$ 4 bilhões seja suficiente para cumprir as metas com o FMI. Desse valor, R\$ 3 bilhões seriam obtidos com o corte de despesas em custeio e investimentos do governo federal e R\$ 1 bilhão com aumento de receitas. A única promessa até agora é que esse aumento de arrecadação não será feito através do Imposto de Renda de Pessoas Físicas.